



WORLD MONUMENTS FUND PORTUGAL

8

Conclusão do Restauro da Igreja da Nossa Senhora da Encarnação

No passado dia 3 de Junho, foi celebrada uma Missa de Acção de Graças na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação situada no Largo do Chiado em Lisboa, por ocasião da conclusão do projecto de restauro dos tectos e altares laterais.

A cerimónia Eucarística, presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa D. José Policarpo, foi seguida pelo descerramento da placa de agradecimento aos respectivos mecenas.

Partindo da iniciativa de um paroquiano, Dr. Frederico de Lima Mayer, a **World Monuments Fund Portugal** foi contactada pela *Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação* para coordenar este projecto de conservação e restauro.

Assim, em Julho de 2003 inicia-se este importante projecto entregue à empresa profissional de conservação e restauro Junqueira 220.

Datado do início do século XVIII, este exemplar da arquitectura Barroca, ficou danificado pelo terramoto de 1755 e pelo incêndio que se lhe seguiu, sendo necessário encomendar um novo programa arquitectónico e decorativo da Igreja. A este novo desafio responderam dois dos mais conceituados pintores de perspectiva de Lisboa, Simão Caetano Nunes autor do tecto da sacristia e Gaspar José Raposo.

Da pintura dos tectos, destaca-se o grande tecto de tela que cobre a nave, obra da escola do pintor Pedro Alexandrino, e o tecto da capela-mor, obra do pintor Gaspar José Raposo, ambos representando a Anunciação do Anjo à Virgem Maria.

Em 1802 ocorre um incêndio no interior da Igreja que leva à destruição do tecto da nave da Igreja. Foi então encomendado um novo tecto e novos altares laterais.

Os tectos do Altar Mor, Nave e Coro Alto, bem como paredes e altares, sofreram ao longo dos tempos inúmeros restauros que os alteraram profundamente.

A passagem do tempo, o fumo das velas, as más condições das coberturas e outros factores, contribuíram para a degradação/alteração deste conjunto, tomando quase ilegíveis estas obras de arte.

Também o devastador incêndio de 1988 cobriu de fuligem gordurosa todas as superfícies deste interior.

Tornava-se assim urgente uma intervenção de fundo apoiada no rigor histórico, científico e técnico.

A equipa de restauro começou pela pesquisa e investigação científica, que só terminou no final do projecto. A execução técnica exaustiva ao longo de 10 meses de esforço, nos cerca de 1200 m² de abóbadas fez com que surgisse uma nova Igreja: as dimensões parecem ter sido aumentadas, a luminosidade que irradia do céu pintado banha agora toda a Igreja, contribuindo desta forma para um conjunto harmonioso alegre e convidativo.

Foi assim que a WMF Portugal, os respectivos Mecenas e em estreita colaboração com a empresa de restauro Junqueira 220, levaram a cabo a recuperação e preservação deste valioso património.

Com a duração estimada de dez meses, esta notável obra de restauro teve conclusão em Maio de 2004 e desde o dia 3 de Junho pode ser admirada pelo público.

IGREJA DA ENCARNACÃO PROJECTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO - Mecenas
 Maria Lúcia de Lima Mayer e Frederico Lima Mayer, José António Martins, Alfredo Mine e Carmo, António Marçal Correia, Associação World Monuments Fund Portugal, Fundação Banco Comercial Português, Fundação Calouste Gulbenkian, Impopla, Electricidade de Portugal, Caixa Geral de Depósitos, Banco ITAU Europa, Cork Supply Portugal, Cimental, Portugal Telecom, Cempol, Comonta, José de Mello SCPS, José António Carvalho Martins, Manuel Fernandes Espírito Santo, Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey, Sebastião de Carvalho Daun e Lohana e outros paroquianos anónimos.



Tecto da nave central após restauro
©Junqueira 220



Tecto do Altar Mor após restauro
©Junqueira 220

Restauro da capela do Convento de Nossa Senhora do Bom Sucesso

A *World Monuments Fund Portugal* em conjunto com a empresa de restauro *Junqueira 220* e a entidade tutelar do edifício, deu início às intervenções de restauro da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso em Lisboa.

A Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso é parte integrante do edifício que hoje congrega um colégio particular dirigido por religiosas irlandesas.

Foi em 1626, com a doação da sua quinta de Pedrouços que a Condessa da Atalaia, promoveu a fundação de um convento para monjas Jerónimas. Todavia e por solicitação expressa dos Dominicanos a Filipe III, o edifício acabaria por ser entregue a uma comunidade de cinquenta religiosas irlandesas.

A igreja deverá ter sido concluída por volta de 1670, afirmando-se como um dos primeiros exemplos de planta centralizada em Portugal e o conjunto conventual sob o risco de Manuel Cerqueira de Campos, apenas 18 anos mais tarde, em 1688.

Não tendo sido significativamente afectado pelo terramoto de 1755, a comunidade resiste às vicissitudes do regime liberal e mesmo à extinção das ordens, em 1834, funcionando desde essa altura também como colégio feminino e mais tarde misto.

O convento apresenta significativos pontos de interesse a nível artístico destacando-se o sacrário em prata, com óleos sobre cobre atribuídos a Bento Coelho da Silveira, os altares laterais com retábulos dourados e prateados e o câoro e o ante-câoro superiores, cujos tectos e tímpanos são pintados sobre tela justaposta na madeira.

Por volta de 1892 e 1897 foram feitas intervenções de restauro nomeadamente a substituição do soalho e trabalhos em alguns altares da Igreja. Em 1955 foi construído o edifício do colégio, em anexo, mantendo-se contudo algumas salas de aula no convento.

Com o passar do tempo estes tesouros artísticos foram sendo vítimas das humidades, manchas e escamações.

Foi no sentido de atenuar este processo e travar a progressão das patologias detectadas, que a Associação *World Monuments Fund Portugal* teve a iniciativa de começar os trabalhos de conservação e restauro das sete pinturas pertencentes ao coro alto e das doze pinturas do trono em prata da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Com a duração estimada de 4 meses, tem conclusão prevista para Novembro 2004.

Apoio da World Monuments Fund ao Projecto de Restauro da Sinagoga SHAARÉ TIKVA

A actual e única Sinagoga de Lisboa foi inaugurada em 1904, projectada pelo famoso arquitecto Miguel Ventura Terra, funcionando ininterruptamente até hoje.

Em 1949 a Sinagoga, conheceu as primeiras obras importantes de restauro e remodelação.

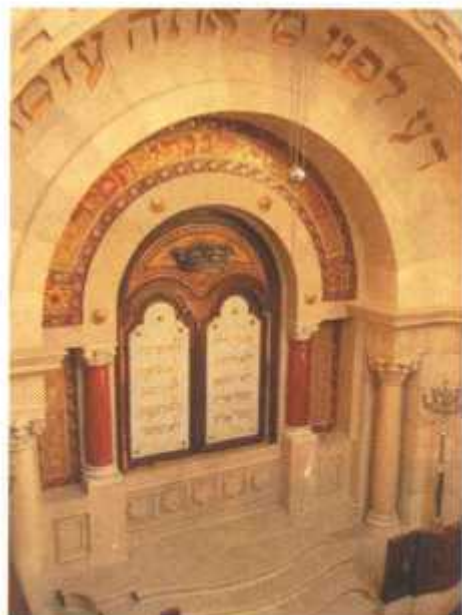
Em 1996 foi classificada como "Imóvel de Interesse Público" pelo Ministério da Cultura/IPPAR.

Em 2000/2001 foi realizada a 1ª fase da obra incluindo, reparação integral da cobertura, execução de novos revestimentos das fachadas do edifício e pintura de vãos exteriores.

Em 2003 foi iniciada a 2ª fase. Esta empreitada inclui toda a ala poente da Sinagoga, compreendendo a demolição do anexo sul, reforços estruturais, renovação das instalações hidráulicas e eléctricas, remodelação integral dos banhos rituais, restauro da entrada no edifício, reparações na sala de reuniões, construção de novas instalações sanitárias, restauro da sala de culto, nova sala de estar no piso 1, gabinete do Rabino, biblioteca, portaria e arranjos exteriores. Fez-se ainda a pré-instalação de sistemas de aquecimento no Templo e de ar condicionado no gabinete do Rabino e na biblioteca.

Na 3ª fase está previsto remodelar-se toda a ala nascente da Sinagoga, a construção de nova residência para o guarda, de nova cafetaria e de novos arranjos exteriores na área de logradouro, incluindo a demolição dos anexos existentes no jardim. Para a ala nascente propriamente dita, está prevista a demolição integral do seu interior, a execução de novos elementos estruturais e infraestruturais, bem como a construção de 3 salas amplas para acolhimento de oratório, espaço polivalente e exposição museológica, munidas de instalações sanitárias de apoio.

Estas obras de restauro, contam com o financiamento da *World Monuments Fund*, nomeadamente com o fundo *Jewish Heritage Grant Program*.



© Sinagoga Shaaré Tikvá



WORLD MONUMENTS FUND PORTUGAL

Nº 8 - Outubro de 2004

Boletim Informativo
Outubro 2004



Publicação da Associação World Monuments Fund Portugal
Mosteiro dos Jerónimos, Praça do Império
1400-206 LISBOA - PORTUGAL

Tel.: + 351 21 362 00 34 - Fax: + 351 21 363 91 45

wmfpt@oninet.pt

www.wmfportugal.oninet.pt

Palácio Nacional de Queluz Restauro do sistema hidráulico, jogos de água, azulejos e estatuária

Está em curso o projecto de restauro do sistema hidráulico, jogos de água, azulejos e estatuária do Palácio Nacional de Queluz.

A conservação e restauro dos Jogos de Água no Palácio Nacional de Queluz, e de todo o complexo sistema de engenharia hidráulica que o suporta, procura trazer à luz uma obra ímpar, tanto na solução de engenharia hidráulica adoptada como nos resultados formais obtidos.

Este projecto teve como impulsionadores iniciais a World Monuments Fund Portugal e o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

Após a assinatura do Protocolo entre a WMF Portugal e a sua homóloga no Reino Unido, WMF in Britain, este projecto passou a contar com a preciosa colaboração dos especialistas ingleses no restauro das estátuas de bronze de autoria de John Cheere.

O Palácio de Queluz insere-se no contexto da tradicional casa senhorial de campo portuguesa – o Solar, Residência de Verão do Infante Dom Pedro, futuro rei Dom Pedro III (1717-1786), o Palácio de Queluz proporcionava um retiro privado, de fantasia e prazer, longe das formalidades da Corte. Neste contexto, os jardins revestiam-se de vital importância.

Pretende-se com este projecto de conservação, fazer um levantamento do complexo sistema hidráulico e reproduzir à luz da tecnologia actual um sistema paralelo,



© IPPAR/Luís Pavão

Os Jardins

Os Jardins do Palácio de Queluz são constituídos por dois Jardins Formais e por um Parque.

Nestes jardins os principais jogos de água foram desenhados por JeanBaptiste Robillion e posteriormente executados em chumbo pelo célebre escultor e artesão John Cheere.

Existem inúmeros jogos de água em chumbo e em Pedra. Entre os de Pedra salienta-se a fonte de Neptuno, atribuída ao atelier de Bernini.

Propõe-se o restauro destes jogos de água sendo a WMF Inglesa responsável pelo Levantamento, Projecto e Obra de Conservação da obra escultórica em chumbo de John Cheere. A WMF Portuguesa será responsável pelos jogos de água em pedra.

No que diz respeito às estátuas de pedra, foi terminada a sua inventariação e o registo de todos os tratamentos realizados ao longo dos tempos. Com base nestes dados e nos testes a que está a ser submetido um grupo de vinte estátuas, judiciosamente seleccionadas pela Comissão Científica da WMF, espera-se chegar ao tratamento ideal para cada caso e poder assim elaborar um eficaz plano de manutenção que permitirá ir tratando a totalidade das estátuas de pedra ao longo dos tempos.

Azulejos do Lago Grande

Encontra-se localizada no Parque uma particular obra de Engenharia. Trata-se de um canal criado no seio dos jardins. A parte final do canal, conhecida por "Lago Grande", estende-se ao longo de 115 metros e as suas paredes, interiores e exteriores, são inteiramente revestidas por painéis de Azulejos que datam de finais do séc. XVIII, retratando cenas de portos de mar, palácios, ruínas e jardins, que se desdobram, ao nível da água, num notável panorama.

As escavações arqueológicas na margem esquerda do canal foram terminadas. Irão ter agora início as escavações na margem direita, que durarão até Março de 2005. As obras de hidráulica irão ser iniciadas pelo IPPAR em Dezembro deste ano, devendo estar terminadas em Dezembro de 2005.

Os princípios de engenharia hidráulica utilizados, a qualidade escultórica de John Cheere e do atelier de Bernini, e a excelência pictórica do exemplar de Azulejaria Portuguesa setecentista, fazem deste projecto uma obra notável no panorama da conservação e restauro do Património Mundial.



© IPPAR/Luís Pavão

ESTÁTUAS DO PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ EXPOSTAS NO VICTORIA & ALBERT MUSEUM

Duas estátuas de bronze de autoria do escultor inglês John Cheere, parte integrante do conjunto escultórico dos jardins do Palácio Nacional de Queluz, foram recentemente enviadas a Londres com o objectivo de serem restauradas.

Estas esculturas estavam já há algum tempo envolvidas em gesso de maneira a conservar a sua estrutura, de modo que já existiam dúvidas quanto aos personagens que representavam. Após serem resgatadas da camada de gesso no atelier do mestre Rupert Harris descobriu-se que a primeira trata do rapto das sabinas e a segunda mostra Eneias a salvar o seu pai. Anquis das ruínas de Tróia. Duas peças de perfeito trabalho do autor Cheere.

Após ser terminado o restauro espera-se que estas duas peças sejam expostas temporariamente ao público no Victoria & Albert Museum, Londres, e depois regressam então a Portugal.

Na primavera de 2005 irá ter início o restauro das restantes estátuas de chumbo, que será realizado em Portugal ao longo dos próximos cinco anos.

OS NOSSOS MECENAS

A World Monuments Fund Portugal continua a divulgação dos Mecenas ligados aos seus projectos, abrindo um espaço que lhes é dedicado em cada número do seu Boletim Informativo. Para este oitavo número convidámos a IMOPOLIS, a quem, uma vez mais, manifestamos o nosso profundo reconhecimento.

A **Imopólis** é a sociedade do Grupo José de Mello que se dedica à gestão de fundos de investimento imobiliários. Integrada na José de Mello Imobiliária, a **Imopólis** assegura, desde 16 de Outubro de 1994, a gestão do Fundo ImoDesenvolvimento, tendo lançado, em Março deste ano, um novo fundo imobiliário, o ImoRestauro.

O Fundo ImoDesenvolvimento apresentava, em Junho de 2004, um activo total de 314 milhões de euros, o que representou um crescimento de 11,3% face ao período homólogo e que resultou, em grande medida, da conclusão de importantes obras, nomeadamente o complexo habitacional, de escritórios e comércio Terraços de Bragança, localizado no centro de Lisboa, e os complexos de escritórios Parque Suécia e Parque Holanda, ambos localizados em Carnaxide.

Com uma linha de orientação estratégica orientada para a promoção e gestão dos mais modernos parques de escritórios do País, o Fundo ImoDesenvolvimento tem em construção, ou já construídos, uma série de outros projectos em Lisboa, nomeadamente na Rua de São Bento, Chiado e Parque das Nações.

O Fundo ImoRestauro, que vai permitir à **Imopólis** continuar a desenvolver o seu processo de crescimento dos activos sob gestão, destina-se à recuperação e reabilitação de imóveis nos centros históricos de Lisboa e Porto.



Eng. Pedro de Mello,
Presidente do Conselho
de
Administração da Imopólis



JOSÉ DE MELLO IMOBILIÁRIA

FIM DE SEMANA EM LISBOA "AZULEJOS & CHEERE"

A World Monuments Fund Portugal, vai receber os seus homólogos na primeira semana de Abril do próximo ano.

Com esta visita os membros internacionais da WMF poderão conhecer todas as obras em curso promovidas pela WMF-Portugal.

O programa tem previsto uma visita ao Palácio Nacional de Queluz, Igreja St^o Amaro, Igreja da Madre de Deus, Museu do Azulejo, Palácio Nacional de Sintra, Igreja de São Lourenço em Azeitão e visita ainda a uma estação de metro. Estará previsto também um concerto na Igreja Nossa Senhora da Encarnação, um almoço no Palácio de Fronteira e no Palácio da Bacalhoa em Azeitão. Os temas inerentes a todas estas visitas são os azulejos e estatuária de Jonh Cheere.



© IPPAR/Luis Pavão

A nova cara da Igreja setecentista, *Nossa Senhora da Encarnação* deve-se inicialmente a um nome: Frederico de Lima Mayer. A ele se deve o primeiro impulso de angariação das verbas que permitiram que a ideia de recuperar esta Igreja se transforma-se em algo muito concreto. Foi a perseverança deste empresário, nascido na Rua do Século e paroquiano da Encarnação há mais de 30 anos, que se juntou o dinheiro necessário para a recuperação da Igreja.

Licenciado em Economia pelo ISCEF, tendo casado em 1968 com Maria Lúvia Lobo de Vasconcellos, tem três filhos e sete netos. É empresário exercendo a sua actividade profissional no Grupo Tractores de Portugal.

Frederico de Lima Mayer formulou um projecto cativante e apresentou-o à World Monuments Fund Portugal e juntos recuperaram este valioso património.